

DIÁRIO PT METAL

NEWSLETTER

ANO: I JULHO 2025

NEWSLETTER #1

ANZV

A Mesopotâmia e o fascínio pela mitologia suméria, na sua vertente mais filosófica e espiritual, é um dos muitos factores que torna os ANZV tão únicos.

Bem temos que ir às profundezas, como este novo “Kur” nos convida, para melhor compreendermos esta transcendente experiência.

Música que não é só música e ninguém melhor que o misterioso M. para nos guiar e ajudar a acreditar que a conquista do mundo é algo nada descabido.

E aí têm, um enorme disco neste “Kur.” a maior marca de crescimento desde “Gallas”.
Quais as principais diferenças e “Kur” é uma descida mais densa, mais
crescimentos que apontam desde o pensada e mais imersiva.

“Gallas”?
Viva! Com “Kur”, houve uma vontade clara de aprofundar cada camada da nossa identidade. Em comparação com “Gallas”, este álbum é mais planeado, mais denso e mais atmosférico. O “Gallas” não havia sido sequer pensado para tocar ao vivo como banda, foi uma criação minha com alguns fragmentos que fui juntando nos tempos em que estive parado na música. Musicalmente, demos espaço ao silêncio e à dissonância, procurando que cada tema respirasse e “assombrasse”.

Também houve uma maior atenção à produção – quer em termos de clareza

sonora, quer na construção de um universo coerente, não só musical, mas visual e conceptual. A nível vocal, houve um trabalho muito mais minucioso de arranjos, que permitiu explorar dinâmicas e emoções que antes não estavam tão presentes. complementando os temas de forma mais orgânica e profunda.

Esse cuidado e busca por profundidade — tanto emocional como atmosférica — é, talvez,



A Mesopotâmia volta a ser tema central. É algo que fará sempre parte da música dos Anzv? Parte de um fascínio específico, ou existe, no geral, bastante interesse em história, de diferentes áreas e épocas, que também possam vir a servir de inspiração musical?

O fascínio pela mitologia suméria não vem tanto de uma paixão académica pela história, mas sim pela crueza existencial dessas narrativas. Em Kur, não há redenção. A morte é inevitável, não há julgamento, apenas consequência – e isso espelha de forma brutal a condição humana. Contudo, não nos limitamos à Mesopotâmia. Há elementos de outras tradições ocultistas e espirituais que, embora menos visíveis, influenciam também o nosso trabalho. O importante para nós é a simbologia universal do

abismo, da transformação e da transcendência.

Haverá chance de um dia os Anzv tratarem algum tema diferente e reinventarem a imagem? Alguma outra inspiração histórica e filosófica levaria à vontade de criação de outro projecto?

Não fechamos portas a nada. ANZV nasceu com uma identidade muito marcada, mas essa identidade não é uma prisão. É um ponto de

partida. Se sentirmos que faz sentido abordar outras narrativas, ou até criar um novo projecto com uma linguagem visual e conceptual distinta, será algo natural. O importante é que qualquer desvio surja de uma necessidade honesta e não de uma estratégia.

Com um conceito tão bem definido, consideram o "Kur" e o "Gallas" álbuns conceptuais com ligações nas suas narrativas? Já conseguem antever o que poderão escrever a seguir?

Ambos os discos são conceptuais, mas não contam uma história linear. São mais visões fragmentadas de um mesmo submundo. "Gallas" foi a invocação – a abertura de um portal. "Kur" é a descida. Cada tema é uma camada dessa jornada, cada entidade uma metáfora para medos e processos da mente. Quanto ao futuro, embora ainda seja muito cedo, pessoalmente já tenho em ebulição algumas ideias sobre o conceito. A seguir virá o que tiver de vir, quando for tempo, porque ainda há muito em que focar e explorar neste álbum "Kur".

Já definiram bastante a vossa personalidade e sonoridade. Quão amplo é o campo das vossas influências e referências musicais?

É muito amplo. Curiosamente, o "Gallas" apoiou-se muito na música alternativa, sobretudo nas secções rítmicas. Quis explorar compassos menos comuns no metal extremo, que embora seja base na criação, existem influências que vão desde o black metal ritualista ao indie experimental, rock alternativo, passando por música ambiental, electrónica e até momentos de silêncio deliberado. Recusamos limitar-nos a rótulos. O



que nos move é a verdade emocional de um som, não o seu género.

Têm uma componente visual muito forte, com videoclipes fantásticos. É algo que têm logo em mente no momento da composição da música, ou é pensado depois?

O universo visual faz parte do processo a

partir do momento em que o tema está já com todo o conceito lírico definido. Em relação aos videoclipes, grande parte desse imaginário visual é responsabilidade da baixista T. e do guitarrista N. com inputs de todos os restantes membros e digamos que com a minha orientação conceptual de como poderá fazer sentido ser representado. Algumas dessas ideias visuais muitas vezes surgem em paralelo com a composição musical, mas o conceito final surge apenas quando já está tudo bem definido musical e liricamente. Cada videoclipe, cada imagem, é uma extensão da música – não um mero adereço promocional. São portais para o mundo que estamos a criar e portanto são todos criados sobre uma profunda reflexão e discussão.

Já fizeram os vossos concertos de apresentação do disco. Como correram e como tem sido a recepção aos temas novos?

Os concertos de apresentação foram experiências intensas e profundamente marcantes. Sentimos que o público entrou connosco na viagem.

Confessamos que havia algum receio inicial, já que as datas foram marcadas muito em cima do lançamento do disco – o que representava um risco, pois sabíamos que muitos ainda não teriam tido tempo para se familiarizar com os novos temas. Mas as reacções superaram as expectativas. O público respondeu com enorme entrega, não só à intensidade sonora, mas também à atmosfera que conseguimos criar em palco. Há um envolvimento emocional e sensorial muito forte, que tem sido para nós uma confirmação de que esta nova etapa de ANZV está a ser sentida com profundidade, uma profundidade quase hipnótica, que parece suspender o tempo e arrastar quem ouve para dentro do ritual de descida às profundezas de "Kur".

Têm conquistado boas reacções lá fora e já vos começam a associar aos Gaerea, com quem já partilharam estrada. Esse crescimento internacional é trabalho que tencionam dar prioridade?

Sim, sem dúvida. A associação a Gaerea é algo que recebemos com respeito – são uma banda que admiramos as conquistas e trabalho árduo e com quem tivemos uma excelente experiência em palco e fora dele. O crescimento internacional é um dos nossos focos e uma prioridade, estando em curso neste momento alguns contactos nesse sentido com particular atenção a países como Alemanha, Bélgica e Países Baixos, onde temos tido um apoio muito significativo.

Texto : Christopher Monteiro



DareWolf: O Regresso da Alcateia do Metal de Braga

Em Braga, dois amigos do secundário descobriram uma paixão comum pelo Iron Maiden e pela guitarra, dando início à banda DareWolf. Com a chegada dos restantes membros, formou-se uma verdadeira alcateia musical. O projeto sofreu uma pausa durante a pandemia de COVID-19, mas o chamamento do som do trovão e do uivo do lobo manteve-se vivo. Em 2023, a alcateia voltou a erguer-se, mais forte e determinada do que nunca.

A formação atual é composta por:

- **Pedro diFlama** – Voz poderosa, com cordas vocais forjadas em aço, um dos membros fundadores junto com Killroy;
- **Killroy e Avalach** – Mestres das guitarras que tatuam mandíbulas caninas no cérebro, com riffs vibrantes e intensos;
- **Eduro Trovão** – Baterista que traz o bater do relâmpago em cada ritmo;
- **Cláudio Cupellius** – Baixista vindo de terras distantes, que se juntou ao uivo da alcateia para completar as baixas frequências.

Influenciados por lendas como Iron Maiden e Judas Priest, a banda mistura ainda o power metal de Helloween e Avantasia, a sinfonia épica de Nightwish, a agressividade do thrash, o espetáculo glam e vozes guturais dignas de um bom death metal. Uma verdadeira mistura explosiva que define o som dos DareWolf.

Até agora, lançaram duas demos, um EP e um álbum completo, que está a ser regravado e remisturado para um lançamento mais atual. O próximo trabalho está em preparação e promete surpreender.

A banda está atualmente sem editora, mas à procura de oportunidades para levar a sua música mais longe.

Além disso, DareWolf prepara um concerto especial com um coro, um espetáculo inovador e divertido que desejam levar pelo país. Fiquem atentos para novidades e futuros lançamentos!

Segue-os nas plataformas: linktr.ee/darewolf



Hyubris "Tormentos"

Edição de Autor

O verdadeiro "tormento" terá sido a longa espera por um novo disco dos Hyubris, que já se tinham saído tão bem na inevitável inserção do folclore português na música pesada e que deixaram apetites tão abertos para um ainda maior crescimento após "Forja." Os "Tormentos" que compõem este novo disco serão emocionais, "forjados nas tempestades da alma" como os próprios tão bem descrevem. E como realmente soam estes novos temas viciantes.

Mais do que peso e melodia e esses factores mais básicos que temos como critérios primários para a apreciação de um disco deste género, há em "Tormentos" mais, que encontramos nas viagens no espaço e no tempo que nos proporcionam. Para um espaço rural onde as tradições pagãs estão bem vivas, para idos tempos medievais, tanto à procura de um despertar espiritual como de um bailarico. E assim de forma tão simples, nem parece que passaram dezasseis anos desde "Forja," mesmo que o amadurecimento seja notável. Enorme destaque para a voz de Filipa Mota e o quanto nos embala enquanto nos guia e nos conta as histórias. Existem mais fusões de metal e folclore por cá, e muito bem feitas, mas desta forma, está o lugar entregue e garantido para os Hyubris, que já mereciam mais um pouco de fama ainda. (C.M.)



Deadly Mourning Shadows "Lamentations of a Dying Heart"

Studios 13

Há lá aquela cantiga sobre as tais únicas garantias nesta vida. Três, ou lá quantas são. O que seja, soa muito incompleto, dada a omissão da onnipresença de Melkor no nosso underground. Surpreende pela assiduidade e pelo seu ecletismo e uma das suas mais recentes propostas será a suceder "Shadows of Despair" do projecto Deadly Mourning Shadows, agora com "Lamentations of a Dying Heart" e o seu death doom que se move pelo meio do negrume e do nevoeiro bem cerrado. Novamente, a essência são os riffs bem lentos e arrastados, embelezados com teclados que contribuem para a densa atmosfera fúnebre. Justifica as referências Funeral ou Skepticism para situar qual o recanto de escuridão onde Melkor vai buscar as emoções para debitar neste "Lamentations of a Dying Heart" que, por entre a lenta melancolia e declamações, tem (mais) um disco intrigante e apelativo. (C.M.)



Legacy of Payne "Spawn of Creation"

Maledict Records

Aguenta gadelha e pescoço que é para a destruição! O álbum de estreia destes ribatejanos é um petardo do caracas e bastante acima da média.

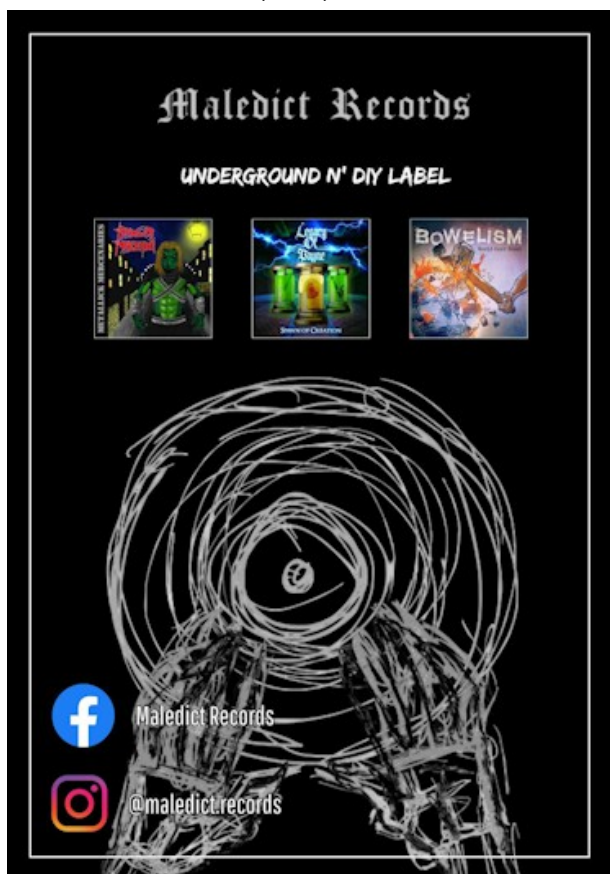


Neste arraial de porrada somos brindados com temas de composição sólida e directa, sem cair no monótono e rica em mudanças cortantes de ritmos, ou seja, perfeito para quem gosta de fechar a porta da sua man cave, aumentar o volume e cerrar os dentes. As entranhas da minha aparelhagem estremeceram durante o álbum inteiro e serviram-se de mais umas doses extras da "March Into Damnation", "Gates of Madness", "Burn Them Down" e da esmagadora "Skull Crusher", que é um hino instantâneo.

Este é o segundo lançamento da também estreante editora portuguesa Maledict Records, que promove bem as suas bandas e pode ser encontrada em vários eventos de Metal com a sua banca recheada de merch de bandas açorianas, continentais e internacionais.

Quem quiser viver a experiência ao vivo, os Legacy of Payne são conhecidos por darem concertos com a mesma potência e garra deste refrescante CD de estreia. Venham mais assim!!

Para fãs de: Overkill, Kreator, Dark Angel, Onslaught, Slayer, Metallica old school. (S.B.)



Face of Mastication "Bone Apple Teeth"

Anexvm Arcanvm
Records

A primeira impressão, a visual, depara-se com o He-Man e o Skeletor a banharem-se numa tigela com Estrelitas e mais qualquer coisa por cima.



O título, esse é apresentado em Comic Sans. Nunca terão desta ousadia numa vida inteira. São os Face of Mastication e tudo isso não dará a entender que "Bone Apple Teeth" se trata de algum disco de metal progressivo para intelectuais. É claro que é grind demolidor, bem-disposto, "gastronómico" e que não deixa de ter inteligência na abordagem à barulheira e à macacada.

A começar pelos títulos, a passar pelos "convidados" de luxo (ou vão dizer que nomes como Jeff Beijos, Bilis Hellish ou Lobotomir Stanisex não estão entre os mais sonantes de todo o panorama musical?) e, claro seguindo pelos samples, os riffs violentos, as vocalizações guturais (e outros sons quaisquer que dê para se fazer), os tributos aos clássicos ("You Swallow (But Why)" e ainda cabem os arrotos e as flatulências. Não há disco mais completo que esse. Um grind bem humorado, que já tem muito boa representação por cá, e que pode continuar com os Face of Mastication a garanti-lo e a devolver a desconstracção e a diversão ao grind, sem lhe comprometer qualquer peso ou intensidade. Faltam os palcos! (C.M.)

Dragon's Kiss "The Return of the Wild Dogs"

Firecum Records

Passou mais de uma década, mas cá está finalmente o novo disco dos Dragon's Kiss.

Felizmente, vêm com a mesma atitude de antes,



para ver se nem notamos a ausência. O miolo de "The Return of the Wild Dogs" é todo ele feito de heavy tradicional, debruçado num malicioso speed, quase a chegar-se ao thrash, mas sem tiques que o tornem mais polido ou que o aproxime de outras bandas melódicas contemporâneas. Os Dragon's Kiss dão importância à crueza e honestidade disto e querem, acima de tudo, um disco pesado e com atitude.

Raivoso, venenoso e com muito sangue na guelra, e na cruel garganta, tal é a pujança da voz, "The Return of the Wild Dogs" é um disco de heavy metal sem corantes nem conservantes, que dispensa arestas limadas e prefere uma frontal crueza, em vez de qualquer floreado, produção polidinha e outros truques que tal. Uma data de modernices que não existiam nos tempos que os Dragon's Kiss recriam tão bem e para os quais nos conseguem levar.

Path To Purgatory "Pathos"

Edição de Autor

Uma banda portuguesa recente que eu deveria ter conhecido e assistido a um dos seus primeiros concertos. Fico feliz que tenham entrado em contato diretamente.



A banda é nova, mas os músicos são conhecidos de outras bandas emocionantes como Rageful, Dercetius e Gandur. A música é bastante boa, no lado do melo death metal, bastante melódica, épica, sinfónica e com um toque de black metal. Depois de três singles, aqui está o álbum de estreia com dez músicas, todas bem construídas e excelentes, lembrando os antigos Dark Oath e Wintersun, mas também uns Arch Enemy e Amon Amarth. Gosto de todas as músicas, mas posso destacar a mais longa, "Burn Away". Um dos melhores álbuns de um ano já excelente para o metal, e uma banda obrigatória para acompanhar e assistir aos seus concertos. (In "Sounds from Apocalypse")

Empalamento "Ordem da Estaca"

Haloran Records

Os Empalamento são uma banda das Caldas da Rainha que lançaram em 2024 a sua demo-tape EP de estreia, intitulada "Ordem da Estaca".



Posteriormente, já em junho de 2025, a Haloran Records lançou o registo em CD. A banda é composta por dois elementos, Lord Drahkul e NekroTeppes. "Ordem da Estaca" tem uma intro ("Deambulação Abismal - Reino das Tormentas"), quatro músicas, um interlúdio ("Devaneios") e um outro ("Maldição Intemporal"). As músicas são cantadas em Língua Portuguesa, com uma duração total de cerca de meia hora. Conforme se pode verificar no nome da banda, subentende-se que o conceito está muito ligado a Vlad Tepeş, o Empalador. A sonoridade proposta é Black Metal inspirado nos registos da década de 90 e embelezado pelas atmosferas sombrias de sintetizador.

Os temas que mais me cativaram foram "Ode aos Espíritos Flamejantes" e "Ascensão Obscura". "Ode aos Espíritos Flamejantes" tem bons riffs e o trabalho de teclados lembrou-me um pouco Satyricon na era do "Dark Medieval Times". A música mais sólida será mesmo "Ascensão Obscura", que se inicia com umas declamações e segue com um recital de riffs bem conseguidos.

Na minha perspetiva, este registo seria melhor sucedido caso os Empalamento tivessem apostado numa produção mais robusta. Contudo, as ideias estão explanadas de forma competente e vale a pena ficar de olho nesta banda em registos futuros. (A.A.)

Haunted Funeral "Soul Damnation"

Edição de Autor

Depois de analisar Path To Purgatory, aqui está outra banda portuguesa recente do mesmo gênio Tiago Rocha (também do Rageful). Os membros restantes, como Path To Purgatory, também vêm de Dercetius e Gandur. Recentemente, adicionaram uma tecladista, mas acredito que ela não estava no álbum. A música ainda é death metal melódico, porém menos melódica e mais negra que Path. Algumas músicas, como Falling Apart, têm uma vibe doom. Alguns vocais femininos angelicais e limpos (a baixista Mariana?) também adicionam um efeito dramático. A minha música favorita é "Luna", que tem uma excelente introdução feminina limpa antes de um riff forte e alguns uivos. Uma banda recente que ainda não tocou ao vivo, mas pelo que mostram com este álbum de estreia, em breve vão arrasar. Mais um jovem lobo a ser seguido. (In "Sounds from Apocalypse")



Xeque-Mate "Entrudo"

Larvae Records

Os pais portugueses do Heavy Metal, no rock desde 1979, estão de volta com mais um álbum de originais. Desde o último "Não Consigo Manter a Fé (2022), houve mudança no baixo.

As letras, sempre em português, são de alta qualidade e inteligentes, muito bem cantadas por Xico Soares, um dos dois membros originais, sendo o outro, Joaquim Fernandes (bateria). As guitarras gêmeas de Tiago Costa e Artur Capela dão o peso necessário com uma abordagem moderna com muitos riffs e solos. O breve instrumental que fecha o álbum é um bom exemplo. A banda está a melhorar com a idade, como o vinho da sua cidade, o Porto, e este é o seu melhor álbum até agora, na minha opinião. Se não antes, irei vê-los em agosto no Milagre Metaleiro Open Air. (In "Sounds from Apocalypse")



Destroyers of All "In Darkness We Remain"

Edição de Autor

Uma das bandas de Metal mais interessantes de Portugal está de volta com o seu terceiro álbum. Criados em 2011, os Destroyers of All mantêm uma formação estável desde o início, e isso transparece na sua música, principalmente no Death Thrash Progressivo, mas com muitos outros sabores incluídos. Cada música é uma sequência surpreendente de partes, frequentemente melódicas. No lado mais extremo, "Ritual" e "Insaniam" são excelentes exemplos de prog death. Noutros registos, o cinematográfico "Cold", o thrash de "Guile" e o incrível melo death de "Closure" (o meu favorito). O álbum termina com a excelente cover "While My Guitar Gently Weeps", dos Beatles, também tocada pelo Yngwie Malmsteen. Um álbum muito bom, com certeza para abrir muitas portas, em particular no exterior. Até o próximo show. (In "Sounds from Apocalypse")



Sardonic Witchery / Decayed / Law of Contagion "Profanação Lusitana"

Nekrogoat Heresy Productions Split CD

"Profanação Lusitana" é um Split CD lançado a 15 de junho de 2025, que integra três bandas lusitanas de Black Metal: Sardonic Witchery, Decayed, Law of Contagion. As três primeiras músicas são dedicadas a Sardonic Witchery, um projeto que se iniciou na zona do Porto e que agora está radicado em Dallas (U.S.A.). Os temas são cantados em Língua Portuguesa e a sonoridade proposta é um Black Metal sem contemplações, por vezes suavizado por passagens de teclados. Destaque para o tema "Ira abrupta" que tem uma seção rítmica e uns riffs que são do meu agrado.

A fração do Split CD dedicada a Decayed tem uma intro e três músicas que fazem jus aos quase trinta e cinco anos de carreira da banda. Trata-se de um Black Metal *old school*, com algumas influências de Bathory nos seus primórdios.

As últimas quatro pistas são reservadas aos portugueses Law of Contagion. Após uma intro, a banda explana o seu Death/Black Metal baseado em riffs muito agradáveis e bem conseguidos, bem como numa bateria demolidora. Globalmente, o contributo dos Law of Contagion foi o que mais me agradou neste split CD.

Em suma, "Profanação Lusitana" é um registo que não deve faltar na coleção dos mais dedicados apreciadores de Black Metal portugueses. (A.A.)



CULT OF ALCAEUS

Lançamento do vídeo para o single "Iron Rebellion" dos **Cult Of Alcaeus**.

Recordamos que este tema é de Setembro de 2024, mas agora está disponível no Youtube como lyric video.

Este tema faz parte do Split CD "Doomed Algorithms" com os Cult Of Alcaeus e os Necro Algorithm e é uma edição com o selo Nova Era Records (ITA), lançado em Janeiro de 2025.



"Lamentations of a Dying Heart" é o álbum mais recente do projecto **Deadly Mourning Shadows**, lançado em formato digital a 6 de Julho com o selo dos Studios 13. Trata-se de um projecto a solo de Doom/Death Metal da total responsabilidade de Melkor, um músico criador de inúmeros projectos de vários estilos que já conta com uma dezena de lançamentos.

Relembramos que a estreia de **Deadly Mourning Shadows** foi em

SCAN QR CODE

<https://zeno.fm/radio/headmetal/>

mhma.2020@hotmail.com

2024 com o álbum "Shadows Of Despair".



DRKNSS

Nasceram em 1989, e são a banda portuguesa de Gothic Rock mais antiga no activo.

DRKNSS, voltam aos lançamentos em 2025, e tem para muito em breve a edição do Remixes EP "Six Degrees Below the Horizon".

Neste mês de Julho, dão a conhecer o quarto single para este futuro EP e "Find My Soul (Order In Chaos Remix)" é a nova amostra em avanço.



Foi revelada mais uma amostra do próximo álbum dos **Biolence**, o terceiro para a banda.

Será em Setembro que será editado "Violent Obliteration", com os selos da Doomed Records, Raging Planet e Selvajaria Records.

Não deixem de ouvir nas plataformas da internet o mais recente e segundo single "Extermination Through Mutation".



Formaram-se em 2015, e desde então os **Caos Ritual**, tem incendiado o underground. Assumem ser uma mistura de sludge com a energia visceral do stoner pesado e a rebeldia do punk. Em Abril deste ano, lançaram o álbum de estreia "Souls Corrupted Vile Misdeeds". O tema escolhido como amostra e single de avanço foi "Condemned to Walls" lançado um mês antes.



Os **Dragon's Kiss** estão de regresso aos registos. O novo álbum foi lançado este mês de Julho, mais concretamente no dia 21, e tem o título "The Return Of The Wild Dogs". A antecipar o álbum tivemos os singles "Long Live The Fighters", "The Saboteur" e "Seekers Of The Night" a aguçar o apetite do que seria lançado no fim do mês. Este registo tem o selo **Firecum Records** e está disponível em Cd e Vinil.



Face of Mastication é mais um surgimento na cena underground nacional.

"Bone Apple Teeth", é o álbum de estreia lançado a 10 de Julho de 2025, com o selo **Anexvm Arcanvm Records**.

Podem contar que 21 temas curtos e grossos de Grind Metal.



Têm-se apresentado em alguns palcos e agora fazem-se apresentar a todos com o single "Nailless Casket".

Este é o primeiro single de avanço para o álbum de estreia dos **Vomitous Iniquity**, um coletivo de Ovar.

"Libellus Ephemerus I" foi lançado a 25 de Julho, com o selo LarvaeOs Toxikull já têm o álbum ao vivo, "Echoes of the Arena", disponível, podem o ouvir em streaming no Spotify e em todas as principais plataformas.

O CD e o vinil estão disponíveis nas lojas FNAC em Portugal e através da Lost Realm Records. A marcar a data de lançamento os Toxikull estiveram na FNAC Chiado no dia, 25 de Julho, e a 27 de Julho, na FNAC Évora para um showcase acústico e sessão de autógrafos. Records.

✂️🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪



O **Bardo Lusitano** é um projeto musical português que une heavy metal a letras poéticas com temáticas históricas. Inspirado nos ecos de batalhas medievais, nas lendas de Portugal e no espírito indomável do povo lusitano, canta histórias esquecidas com distorção, alma e coragem.

Do peso das guitarras ao fervor das palavras, cada tema é uma viagem pela glória, pela dor e pela mística de um país forjado à espada. Um tributo sonoro aos heróis, mitos e sombras de Portugal.

O álbum estreia saiu a 17 de Julho com o título "Portugalidades" com 13 faixas muito "lusitanas".

✂️🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪



No mês de Julho, tivemos mais

uma amostra do que será "A Aldeia", o próximo álbum dos **Malignea** com data de lançamento para Setembro.

Desta vez, foi revelado o 2º single "O Poço", e lembramos que em Junho tivemos o single estreia "A Dança".

Resta-nos aguardar então por Setembro para conhecermos na íntegra o sucessor do álbum de estreia "Malignea", de 2023. O selo para ambos os álbuns é da Ethereal Sound Works que tem mantido um excelente trabalho com este colectivo de Queluz.

✂️🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪



Os açorianos **Damage Device** estão a preparar a sua primeira edição física.

Ao estilo old school, está prevista uma edição em cassette Demo-Tape que será uma colecção de todas as músicas oficiais lançadas entre 2022 e 2025, às quais se juntarão no lado B outras em versão demo + extras.

Estejam atentos ao mês de Setembro, porque é a data para o lançamento da edição "DEMOLITION '22-'25".

✂️🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪



Os **Toxikull** já têm o álbum ao vivo, "Echoes of the Arena", disponível online para ouvir em streaming no Spotify e em todas as principais plataformas digitais.

O CD e o vinil desta edição estão disponíveis nas lojas FNAC em Portugal e através da Lost Realm Records.

A marcar a data de lançamento, a banda esteve na FNAC Chiado, no dia 25 de Julho, e a 27 de Julho, na

FNAC Évora, para um showcase acústico e sessão de autógrafos.

✂️🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪



Novidade na cena nacional é a estreia do Ep "Rebanho da Desgraça" para os **Nojo**, uma banda de Braga, nascida em 2024, mas só em Maio é que surgiu com este Ep inaugural.

"Rebanho da Desgraça" ainda só está disponível na versão digital para ouvir nas plataformas online. Podem esperar muitas influências thrash metal, punk e até hardcore, cantado em português com muito teor crítico e de intervenção.

✂️🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪🔪



Embora o seu último álbum seja de finais de 2023, os **Namek** estão a atacar os palcos a revelar ainda o "Sophistication is Obsolete".

Recordamos que este registo "atira-nos à cara" 25 temas de Grindcore e teve o selo da Vomit Your Shirt Records.

www.soundstore.pt



SOUNDSTORE_MUSICSTORE

Loja de discos Vinil, Cd's, DVD's, gira discos, leitores de cd, colunas, amplificadores....

Diário PT Metal

a/c Christopher Monteiro
Email: diarioptmetal@gmail.com
Facebook/DiarioPtMetal

Periodicidade: Mensal

Equipa de Redação: Christopher Monteiro; Mário Lino Faria; André Rosado
Roberto Raposo; Sérgio Borba; João Speedy Santos
Alexandre Almeida